

Não basta Alvorada do Reino Ad. 13
tos, num só objetivo: a obra de genuíno esclarecimento das almas, com base em nosso próprio testemunho de serviço e de amor, na certeza de que se a árvore, no quadro da natureza, retira do adubo repelente a seiva fecundante que lhe assegura a frutescência em plenitude de substância e beleza, também nós outros, escravizados ainda em nossas próprias imperfeições, podemos retirar delas os mais santos recursos de aprendizado, aproveitando-os, na consecução da tarefa redentora que nos compete realizar e atingindo, por fim, a verdadeira comunhão com aquele que é para nós todos, na Terra, a luz do caminho, o alimento da verdade e a glória incessante da vida.

EMMANUEL

Nota do Editor: mensagem psicografada por Chico Xavier no Centro Espírita Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo | MG.

572

03/06/1957

394

NA PREPARAÇÃO DO REINO DIVINO

Chamados a substancializar o Evangelho de Jesus no campo da vida humana, decreto nós outros, os espíritas, encarnados e desencarnados, somos constrangidos a levantar em nós mesmos os alicerces do reino de Deus, adstritos à verdade de que o céu começa no próprio homem. Em razão disto, os velhos processos da construção palavrosa, através dos quais o verbo, muita vez, deve superar o nível do exemplo, não podem constituir padrão às nossas atividades. Também nós possuímos o tesouro do tempo, muito mais expressivo que a riqueza amoedada e, por isso, ao invés de criticar o companheiro que padece a obsessão da autoridade e do ouro será mais justo operar com o nosso próprio trabalho a lição da bondade incessante, sem nos perdermos no vinagre da censura ou no nevoeiro da frase vazia. Nós, igualmente, guardamos conosco os talentos da fé raciocinada, muito mais sólidos que os da crença vazada em cegueira da alma, competindo-nos, desse modo, não a guerra de revide ou condenação aos que não nos esposam os pontos de vista, mas sim a prática da tolerância fraterna e da caridade genuína, pelas quais os nossos companheiros de evolução e de experiência consigam ler a mensagem da Vida Maior, abandonando, naturalmente, as grilhetas da ignorância. Não nos bastará, dessa forma, a confissão labial da fé com o entusiasmo de quem se vê na eminência dos princípios superiores. É necessário saibamos comungar a esperança e o sofrimento, a provação e a dificuldade dos outros,

573

abençoando os irmãos que nos partilham a marcha e ensinando-lhes pela cartilha de nossas próprias ações o caminho renovador, suscetível de oferecer-lhes a paz divina. Sem dúvida, milhões de inteligências agregam-se à ilusão e à残酷, descerrando aos homens resvaladouros calamitosos, preparando o domínio da morte e fortalecendo o poder das trevas. Todavia, a nós outros se roga o cérebro e o coração para que o Cristo se manifeste em plenitude de sabedoria e de amor, nas vitórias do espírito, por intermédio das quais a humanidade, ainda na sombra, será finalmente investida na posse da eterna luz.

EMMANUEL

Nota do Editor: mensagem psicografada por Chico Xavier no Centro Espírita Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo | MG.

574

02/09/1957

395

N O CAMPO DE LUTA *Provas*

Frir o corpo com a desculpa de conquistar a ascensão da alma é operar o suicídio indireto, pelo qual menosprezamos a Infinita Bondade que no-lo empresta, a fim de que o sol do progresso nos coroe a existência. Atendendo às sugestões dessa ordem, copiaríamos, insensatos, a decisão criminosa do lavrador que destruísse a enxada que o serve na suposição de ajudar o campo, ou o impulso infeliz do operário que desorganizasse as peças do tear que o obedece a pretexto de ser mais útil. A máquina física é o templo sublime em que somos chamados à escola da redenção. Nele possuímos a harpa da vida, em cujas cordas podemos desferir a melodia do trabalho e do sacrifício, da abnegação e do amor, preparando o acesso de nosso espírito à exaltação da imortalidade. Por isso mesmo o cilício mais precioso ao nosso grande futuro será sempre o de nossa renúncia voluntária em benefício da felicidade dos outros, aprendendo a ceder de nossas opiniões ou de nosso conforto em auxílio dos corações que nos partilham a bênção do teto, os quais, muitas vezes em provação mais árdua que a nossa, nos reclamam entendimento e bondade ao preço de nossa dor. Saibamos, assim, sorrir entre lágrimas, fatigar-nos no amparo aos que Deus nos confia, emudecer nossa agressividade, abraçar quem nos fere e apagar nossos próprios sonhos, a fim de que a segurança e a tranqüilidade se façam junto de nós naquelas que nos comungam a experiência. Somente assim nossa exaustão corpórea será compreensível e justa, porquanto de

575